

# Aniversário do Instituto une fé e ciência, passado e futuro

O INCA comemorou os 75 anos de sua fundação com um pé no passado e outro no futuro. Ao mesmo tempo em que se reinicia visando o centenário, como destacou o diretor-geral Luiz Antonio Santini, o Instituto lembrou sua história em uma cerimônia realizada no mesmo 13 de janeiro em que, no ano de 1937, foi assinada a lei que criou o Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, embrião do que hoje é o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Como parte das comemorações, o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, celebrou uma etapa da trezena dedicada ao padroeiro da cidade, São Sebastião, cuja imagem foi levada ao Instituto. Dom Orani ressaltou a importância do INCA para a comunidade e, numa ponte entre fé e ciência, orou para que os pacientes possam

experimentar a força de Deus por meio dos profissionais de saúde.

Santini agradeceu a visita do arcebispo e a passagem da imagem do padroeiro do Rio pelo INCA. O diretor-geral também prestou uma homenagem àqueles que ajudaram a construir a história do Instituto. "Esta instituição é resultado do esforço das pessoas que passaram por aqui, sempre valorizando os saberes científicos e humanos", afirmou, citando ainda os desafios por vir. "A caminhada do INCA se reinicia neste momento, preparando os próximos 25 anos, acompanhando o progresso da ciência e continuando a prezar as relações humanas", acrescentou.

Após a cerimônia, Dom Orani levou palavras de esperança a pacientes em algumas enfermarias. Fechando o encontro, o arcebispo abençoou a placa comemorativa dos 75 anos do INCA, e todos cantaram "Parabéns pra você" em torno do bolo de aniversário.



## INCA 75 anos: uma trajetória de superação, conquistas e reconhecimento

Trecho da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, que criou o Centro de Cancerologia

Art. 58. Para atender às necessidades relativas à assistência hospitalar, no Distrito Federal, fica constituído o Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, de que farão parte o Hospital Estacio de Sá, o Hospital São Francisco de Assis, o Hospital Pedro II e outros serviços que venham a ser instituídos com a mesma finalidade.

Parágrafo único. Fica criado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer.

A história do INCA se inicia em 13 de janeiro de 1937, quando foi publicada a Lei 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas. "Fica creado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer", dizia, na grafia da época, o parágrafo único do artigo 58.

A instituição representava um avanço em relação à década anterior, quando havia sido fundado o Departamento Nacional de Saúde Pública, já uma primeira tentativa de organizar nacionalmente a área. Alguns de seus maiores incentivadores foram médicos como Mário Kroeft, que liderou um movimento contra o câncer no Rio de Janeiro e assumiu o Centro de Cancerologia.

Em 1944, o Centro foi transformado no Instituto de Câncer, cuja missão era coordenar e ajudar a executar a política de combate à doença em todo o país. Na década seguinte, o Instituto ganhou uma sede própria, na Praça Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro, inaugurada em 1957. Um regimento passou a reconhecer oficialmente as atividades que vinham sendo desempenhadas pelo Instituto de Câncer na pesquisa científica



Com Santini, Dom Orani descerrou a placa comemorativa dos 75 anos do INCA. O arcebispo também visitou as dependências do Instituto, levando palavras de paz e esperança



e nos serviços assistenciais. Além disso, novas competências relacionadas à prevenção da doença e à formação de recursos humanos especializados lhe foram atribuídas.

### Avanços e parcerias

Em 1961, a aprovação do novo regimento da instituição a reconhece oficialmente como Instituto Nacional de Câncer e lhe atribui novas competências nos campos assistencial, científico e educacional. Segue-se uma fase áurea para o INCA, marcada, inclusive, por seus programas de formação de recursos humanos especializados, para todo o país, e pela ampliação de suas instalações.

Seis anos depois, surge a Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC), com o intuito de se agilizar, financeira e administrativamente, o controle da doença no Brasil. Em 1969, entretanto, o Instituto foi desligado do Ministério da Saúde, situação que seria revertida em 1972.

Os primeiros anos da década de 80 marcaram o início de um período de crescimento e recuperação. Em 1982, em associação à Campanha Nacional contra o Câncer, o INCA passou a fazer parte do Sistema Integrado de Controle do Câncer (SICC) e voltou a ser a instituição central no controle da doença em âmbito nacional, atuando por meio de programas de prevenção, informação, registro e formação de recursos humanos, além da assistência.

Em 1991, foi criada a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – hoje Fundação do Câncer – para oferecer parceria e apoio técnico ao INCA. A iniciativa possibilitou o suporte necessário ao Instituto para investimentos estruturais em RH e em tecnologia, bem como o aporte de empresas interessadas em contribuir no controle do câncer.

Em dezembro de 2005, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Oncológica, que previa ações integradas para enfrentar o desafio de ampliar o controle do câncer e difundir informações sobre a doença. O INCA foi o promotor da formação desta Rede de Atenção Oncológica, que envolveu diversos parceiros, visando a implementação de ações que resultassem em mudanças de comportamento e na adoção de hábitos de vida saudáveis pela população.

Hoje, a atuação do INCA vai muito além dos limites de suas cinco unidades assistenciais. Com um extenso trabalho desenvolvido em áreas como prevenção, ensino e pesquisa, entre outras, a instituição responde pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICO) e participa de importantes associações mundiais ligadas à oncologia, como a Rede de Institutos Nacionais de Câncer (RINC) e a União Internacional contra o Câncer (UICC).